

Utilização da ultrassonografia no diagnóstico de afecções do úraco

Juliana Aparecida Bombardelli, Caroline Harumi Seino, Gabriela Alves Reis, Carolina de Lara Shecaira, Elisa Couto Weiss, Bruna Barbosa Stanigher, Milton Ricardo Azedo, Fabio Celidonio Pogliani, Fernando José Benesi*

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: febencli@usp.br

Resumo

Na bovinocultura, os bezerros têm papel fundamental, sendo seu manejo importante para seu futuro desempenho no rebanho. Associados à colostragem, os cuidados com o umbigo representam ações importantes para a prevenção de doenças, pois essa estrutura é uma reconhecida porta de entrada para infecções. O exame específico da região umbilical tem fundamental importância para o diagnóstico das onfalopatias. Todavia, nem sempre é possível diferenciar qual estrutura umbilical caudal (artérias ou úraco) está envolvida no processo, sendo a ultrassonografia um exame complementar valioso para precisar o diagnóstico das afecções umbilicais. Assim sendo, o presente relato objetivou comparar a palpação abdominal ao exame ultrassonográfico quanto à sua sensibilidade nesse diagnóstico. Dois bezerros machos da raça Holandesa, ambos com cinco dias de idade, apresentaram histórico de apatia, hipertermia e polaquiúria. Ao exame específico da região umbilical, não se constatou aumento de volume na região abdominal, porém, durante o exame ultrassonográfico, em ambos os casos foi possível visibilizar próximo ao ápice da vesícula urinária estrutura com formato arredondado e diâmetro próximo a dois centímetros com cápsula hiperecoica. No bezerro 1, o conteúdo da formação apresentava-se parte anecoico e parte hipoeicoico; no bezerro 2, este era anecoico com poucos pontos hiperecoicos, apresentando ligação com a parede da bexiga. Essas estruturas foram caracterizadas como abscessos originados do úraco. Este componente, durante o parto, deve romper-se e retrair-se, tornando-se uma cicatriz vestigial no ápice da vesícula urinária. Porém, quando acometido por infecções, possibilitará problemas em sua regressão. Coletou-se a urina de ambos os animais, apresentando-se esta turva, sendo realizado o exame microbiológico, com isolamento de *Klebsiella pneumoniae* na urina do bezerro 1, e *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli* naquela do segundo animal. Realizou-se a antibioticoterapia nos dois bezerros, sendo os abscessos monitorados por exames ultrassonográficos periódicos. Notou-se, nos dois casos, rápido crescimento dessas estruturas,

optando-se pelo tratamento cirúrgico para sua remoção. No bezerro 1 realizou-se a excisão do abscesso, com boa recuperação após o procedimento. No bezerro 2, notou-se, durante a cirurgia, que o abscesso fragilizara a parede da vesícula urinária, apresentando esta rupturas em dois pontos distintos. Com este fato, houve também o comprometimento de alças intestinais próximas à região, optando-se pela eutanásia durante o procedimento. Devido ao reduzido tamanho e localização dos abscessos, estes não foram verificados por meio da palpação abdominal, porém diagnosticados ao exame ultrassonográfico, evidenciando-se suas características e localização, sendo permitido o acompanhamento de sua evolução no período de tratamento. Com essas informações foi possível a realização do procedimento cirúrgico e demais decisões para solução do problema encontrado. Conclui-se que a ultrassonografia é mais sensível que a palpação abdominal por permitir o diagnóstico de problemas localizados no útero, sendo recomendada pela praticidade e pelo auxílio na determinação do melhor tratamento.